



PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Thursday 17 May 2001 (afternoon)
Jeudi 17 mai 2001 (après-midi)
Jueves 17 de mayo de 2001 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento.

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

Carolina

5 A uma distância prudente, o pai pressentia as tempestades por que o filho de onze anos passaria pela vida afora: o menino se apaixonara por uma amiga da mesma idade - que tivera a delicadeza de corresponder a seus sentimentos -, mas dela se cansara num piscar de olhos. Não contente, falara com orgulho mal disfarçado desse cansaço ao melhor amigo, de quem então ouvira a frase tranquilizadora: “As mulheres são todas iguais”. Por acaso, o pai também escutara - e se espantara com a infinidade de espelhos que se estilhaçavam a seu redor. Pensara: *Triste amizade*. Não fosse uma disciplina pessoal que a idade a duras penas injectara em suas veias, suspenderia o minúsculo idiota pela camiseta para gritar-lhe: o quê exatamente?

10 Esse primeiro sinal de paixão, o pai se recordava agora, ocorrera alguns dias antes, durante o jantar, e também tomara a forma de uma incontinência verbal:

- Acho que estou a fim da Carolina.

A fim? Seu radar de pai solteiro, em geral ágil e confiável, não lograra impedir o tom aflito de sua voz, que soara como um balido de ovelha:

15 - É...?

20 Carolina era de facto deslumbrante em seus mais mínimos detalhes, da cor marfim de sua pele à fragilidade de seus pés. Existem crianças quase irreais de tão perfeitas, avaliava o pai em sua tristeza, lembrando o tom de sua voz, a finura de sua cintura e a textura dourada de seus cabelos. E o filho, em sinal provável de estupor¹ pela facilidade com que atingira seu objectivo - teria a luz sido excessiva?-, abria mão desse pequeno núcleo de perfeição, transformando o pai em testemunha involuntária e impotente de sua perda.

Por que assustar-se e ser infiel a si próprio desde tão cedo?

25 E agora lá iam os dois, o filho e o amigo iluminado, com suas chuteiras enlameadas e suas bolas de futebol, resmungando palavras de ordem que repetiriam anos a fio por bares e botequins. Dois homúnculos² a quem a vida ainda puxaria por inúmeras vezes as orelhas. Nada a fazer, a não ser torcer. Nesse turbilhão de equívocos eram forjadas guerras e epidemias.

- Papai, estamos indo jogar bola. Tudo bem?

30 Bolas, bares, bombas. Medo e busca de poder... Vontade de dispensar o amigo com um ligeiro pontapé, agachar-se ao lado do filho e implorar: *Meu filho, vem cá...*

Edgard Telles Ribeiro (Brasil), *O Livro das Pequenas Infidelidades* (1994)

¹ estupor – imobilidade produzida pela surpresa, entorpecimento das faculdades intelectuais

² homúnculo – homem pequeno

1. (b)

Soneto do cativo

Se é sem dúvida Amor esta explosão
de tantas sensações contraditórias;
a sórdida mistura das memórias,
tão longe da verdade e da invenção;

5 o espelho deformante, a profusão
de frases insensatas, incensórias¹
a cúmplice partilha nas histórias
do que os outros dirão ou não dirão;

10 se é sem dúvida Amor a cobardia
de buscar nos lençóis a mais sombria
razão de encantamento e de desprezo;

não há dúvida, Amor, que te não fujo
e que, por ti, tão cego, surdo e sujo,
tenho vivido eternamente preso!

David Mourão Ferreira (Portugal), *Os Quatro Cantos do Tempo* (1958)

¹ incensório – que perfuma e purifica; que lisonjeia
